

Belém sedia debate fundamental sobre desenvolvimento

MARLO PINHEIRO

A volta da economia a uma trajetória de crescimento passa pelo fortalecimento. Para o Estado, como indicador do investimento em infraestrutura. Nesse percurso, o papel dos estados é ainda mais primordial. Sem o apoio das unidades da federação, novos recursos, obras de caráter estrutural e estruturante podem sofrer atrasos e graves atrasos, fazendo com que todo o país esteja sob o risco de repetir uma expansão oposta, marcada por altos e baixos.

Atento a esse cenário e diante das grandes metas, o Estado do Pará recebe especialistas de setores estratégicos da engenharia durante o 7º Seminário Oficial da Engenharia e de Agronomia Dosa. O evento é realizado nesta semana na cidade de Belém, de 5 a 11 de agosto, para debater o cenário e as ações para o desenvolvimento do País.

Em momentos de crise, avaliar a importância de profissões que podem impactar o crescimento é fundamental. Hoje, por exemplo, a cidade de Belém pode perder R\$ 100 milhões em investimentos por obras que estão paradas, tais como obras do RRT e na área de saúde. São recursos que poderiam e deveriam ser destinados ao bem-estar da população do capital parense.

A importância desses investimentos na melhoria da vida da população brasileira como um todo e seu impacto público são temas abordados no livro **"Cresce Brasil - Engenharia - Desenvolvimento - Cidadão"**, publicação lançada em 2016 e que integra o projeto que vem sendo conduzido pela Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) desde 2006.

Em sua versão mais recente, o **"Cresce Brasil"** apresenta um diagnóstico dos principais problemas dos cidadãos e as soluções a serem adotadas para aumentar a qualidade de vida da população. No documento, aponta-se, por exemplo, que seria necessários R\$ 277 bilhões até 2033 para reposição e expansão de sistemas de fornecimento de água e de esgoto sanitário.

Em outro tema relevante, o **"Cresce Brasil"** aborda os avanços disponíveis no gerenciamento da iluminação pública por meio da tecnologia LED. Caso em larga escala desses sistemas pode gerar redução de até 30% na despesa com energia elétrica das prefeituras brasileiras.

No segmento da moradia, o documento lembra que há uma carência de mais de 5,8 milhões de domicílios no País, um número que considera tanto as famílias que não possuem moradia como aquelas que moram em edificações inadequadas. O conteúdo desse documento pode ser acessado no endereço www.fne.org.br.

Apontar a necessidade de investimento em segmentos distintos, o **"Cresce Brasil"** lista alternativas de gestão das obras públicas de forma a se criar as condições para os gastos de capital. Nesse sentido, o documento recomenda ações financeiras voltadas à ampliação da base de arrecadação.

No atual cenário, em que é notória a necessidade de expansão do investimento, os engenheiros chamam a atenção para o risco da paralisação de milhares de obras públicas em todo o País.

Os cerca de cinco mil caminhos abandonados brasileiros são o retrato de um dilema preciso: primeiro, pela falta de verbas públicas; segundo, pela falta que nos olhos concluídos representam para a população.

Como país arrojado com os custos de uma pesada indústria, a renovação das obras públicas ajudaria a formar novos frentes de trabalho, gerando emprego, renda. A medida também contribuiria para dinamizar a economia em diversas localidades, tornando-as mais atrativas para investimentos e melhorando a infraestrutura nas áreas diferentes áreas.

Em seu relatório, o documento, em que o capital parense recebe especialistas de diferentes áreas de engenharia, que a **Federação Nacional dos Engenheiros**, entidade representativa de mais de 300 mil profissionais, reforça a sua defesa pela retomada das obras públicas em todo o Brasil e realinha a importância do novo livro **"Engenharia Cidadã"** em prol do desenvolvimento e do aumento da qualidade de vida dos brasileiros.

Dá-lhe o e o apelo para que esses empreendimentos sejam realizados sob as condições que a engenharia e os engenheiros têm a dar nesse momento de urgente necessidade de recuperação da economia.